



# Horizonte Verde

*Produção, meio ambiente e vida na reforma agrária em Alagoas*



## A premiada experiência

É DE UM ASSENTAMENTO DA ZONA DA MATA ALAGOANA O PROJETO VENCEDOR DO PRÊMIO BANCO DO BRASIL DE TECNOLOGIA SOCIAL 2019, NA CATEGORIA "MULHERES NA AGROECOLOGIA".

# Reconhecimento nacional



Cícera Eugênia (centro), do assentamento Sebastião Gomes, localizado em Flexeiras (AL), recebe o troféu durante solenidade do prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2019. Crédito: Fundação BB

As agricultoras do assentamento Sebastião Gomes, localizado em Flexeiras, município alagoano a 67 quilômetros da capital Maceió, conquistaram, no dia 16 de outubro, em Brasília (DF), o primeiro lugar do Prêmio Banco do Brasil de Tecnologia Social 2019, pelo projeto Mulheres Protagonistas no Beneficiamento de Produtos Agroecológicos.

Elas fazem parte da Cooperativa Agropecuária de Alagoas (Coopaal), implantada no assentamento, e foram representadas na premiação pela assentada Cícera Eugênia de Lima, que recebeu o troféu de primeiro lugar na categoria Mulheres na Agroecologia. As integrantes da cooperativa receberão o prêmio no valor de 50 mil reais.

A cooperativa foi criada em 2013, inicialmente com 16 mulheres, com

o objetivo de promover a agroecologia e melhorar a renda das agricultoras da região. Mas foi em 2016 que uma mudança de rumo começou a acontecer: nesse ano foi criada a Casa de Beneficiamento para o trabalho com alimentos a partir de matéria-prima agroecológica e da biodiversidade local.

A inquietação das mulheres fez com que a cooperativa promovesse cursos de beneficiamento de produtos utilizando matéria-prima local. Com acompanhamento técnico de agrônomo e de nutricionista, foram identificadas nos quintais produtivos culturas como macaxeira, batata-doce, cacau, açaí, limão, milho, pimenta-de-cheiro, canela, coco, hortaliças e frutas tropicais. Foram definidos tempos de colheita e o plantio de culturas necessárias ao desenvolvimento de produtos

# Protagonismo feminino

inovadores, como hibisco, cará roxo e açafraão da terra. A cooperativa promoveu oficinas de formação para o trabalho em equipe, limpeza e organização, boas práticas de manipulação de alimentos, técnicas culinárias e de conservação.

As mulheres, que até então ajudavam no campo e faziam o trabalho doméstico, passaram a ter a oportunidade de serem protagonistas. De acordo com a nutricionista da Coopaal, Maria Helena Menezes, os produtos foram desenvolvidos de acordo com a busca do mercado e com o que já era cultivado pelas agricultoras e aprimorados ao padrão da legislação, visando a redução ou ausência de gordura trans, farinhas refinadas, sal e açúcar, resultando em uma alimentação adequada e saudável.

A cooperada Madalena da Conceição da Rocha diz que, antes do trabalho na cooperativa, ficava em casa e ajudava o marido na colheita da roça, limpando macaxeira e amarrando molhos de coentro. "Eu não tinha renda, só do marido. Hoje melhorou: tenho meu trabalho, de onde vem o



Trabalho na cooperativa rende autonomia ao grupo de mulheres. Crédito: Inkra Alagoas/Luís Gustavo

dinheiro para comprar minhas coisas, para os meus filhos e para minha neta", comemora.

A assentada Cícera Eugênia reforça a importância do trabalho das mulheres no campo. Ela explica que no início foi difícil e que, das 16 mulheres que iniciaram o projeto, hoje restam seis. "Tudo começou na minha casa. Eram cursos de bolos, doces e artesanato, mas a gente ainda não sabia o que queria fazer; foi quando decidimos fazer uma fábrica de bolos. Foi quando a gente começou a organizar a Casa de Beneficiamento".



A matéria-prima empregada é oriunda do próprio assentamento e cultivada em sistema agroecológico. Produção tem acompanhamento técnico

Crédito: Incra Alagoas/Luís Gustavo

# Cooperativismo

O presidente da Coopaal, Paulo Agra, afirmou que os produtos que chegam à Casa de Beneficiamento passam por um acompanhamento técnico, feito desde a análise do solo até a orientação para o cultivo agroecológico e o estudo nutricional.

Ele acredita que o caminho para o assentado é o cooperativismo. "Com a cooperativa, o agricultor tem assistência técnica, acompanhamento de nutricionista, veterinário, contador, um conjunto de profissionais que ajuda no desenvolvimento dos agricultores", considera.



Nesta imagem, a sede da casa de beneficiamento da Coopaal

À direita: presidente da Coopaal, Paulo Agra



Crédito: Inkra Alagoas/Luís Gustavo

Na reforma da Casa de Beneficiamento foram observadas a legislação sanitária e a sustentabilidade. A água utilizada vem de uma nascente que foi revitalizada e protegida. Foi construído um sistema de coleta e tratamento de água, com filtragem no início do processo e antes das pias de manipulação dos alimentos. Após o uso, a água retorna ao ambiente, novamente filtrada,

e é utilizada na irrigação.

Ao desenvolver novos produtos, existe uma atenção para atender ao mercado com alimentos saudáveis, incluindo grãos e outros ingredientes funcionais. Na busca pela qualidade e padronização, é feita a ficha técnica de cada produto. Os rótulos são elaborados de acordo com a legislação, e o produto final é monitorado.

# Políticas públicas

130 mil em créditos

As mulheres que participam desse grupo fazem parte de unidades familiares inscritas na Relação de Beneficiários (RB) da reforma agrária, ou seja, possuem **lotes** destinados pelo Incra,

assim como Contratos de Concessão de Uso (CCU) emitidos pelo órgão. De todas as famílias em RB no PA Sebastião Gomes, 90% têm CCU.

As agricultoras tiveram acesso a mais de 130 mil reais no Crédito Instalação concedido pela autarquia nas modalidades Apoio Inicial, Aquisição de Material de Construção, Fomento e Fomento Mulher. Os créditos são utilizados no investimento em atividades produtivas.

Com relação à Declaração de Aptidão (DAP), o Incra emitiu o documento para a Coopaal, o que lhe permitiu acessar mercados institucionais, por meio do PAA e PNAE. Parte do grupo de mulheres também possui DAPs individuais ativas emitidas pelo órgão.

Em maio deste ano, o Incra, em parceria com Ibama e a PM de Alagoas, mediante ordem judicial, realizou, no assentamento, ações de reintegração de posse em áreas de reserva legal e preservação permanente.

## Mercado

A capacidade de produção mensal da Casa é de 1.400 quilos de doces e geleias e quatro mil quilos de produtos de panificação por ano. O cooperativismo possibilitou às mulheres a inserção no mercado, gerando renda e melhorando as perspectivas socioeconômicas de toda a família.

São comercializados pães e bolos de macaxeira, batata-doce, inhame, batata-doce roxa, massa puba, banana e cenoura; geleias de abacaxi com pimenta e manga com maracujá; doces de banana com biomassa de banana-verde, goiaba e abacaxi em calda; biscoitos de batata-doce; broas de milho; empadas e pasteis.

Os produtos são vendidos em feiras locais e no Centro de Abastecimento (Ceasa), em Maceió. A cooperativa também vende por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Chrisyanne de Araújo está há 13 anos no assentamento e comercializa, no Parque Shopping, em Maceió, os produtos fabricados pelo grupo. "Toda segunda-feira é feita a produção, que a gente vende na terça e na quinta. Os clientes estão muito satisfeitos, principalmente com os nossos pães, nosso carro-chefe, e os alimentos sem leite e açúcar", explicou.



Assentadas comercializam produção em feira de orgânicos no Parque Shopping, em Maceió. Feira acontece às terças e quintas

Crédito: Incra Alagoas/Luís Gustavo



“ E o que valoriza hoje em dia é a alimentação. Se você tem uma alimentação saudável... E vem de onde? Vem dos assentados.

Julia Palmeira



“ O valor disso para a gente é o máximo! A gente está mostrando aos homens que também somos capazes. E somos um exemplo para todas as mulheres seguirem e não desistirem.

Cícera Eugênia

# Sobre

**Horizonte Verde** é um novo produto do Inkra Alagoas que tem por objetivo dar visibilidade às experiências (consolidadas ou em fase de implantação) no campo da agroecologia e da produção orgânica desenvolvidas, especialmente, em assentamentos da reforma agrária, estabelecendo conexão com a aplicação de políticas públicas. Mas também queremos contar histórias de outras áreas, como educação e identidade cultural alagoana e nordestina dentro desse contexto.



Conheça a **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**

<http://www.agroecologia.gov.br>

**Lei 10.831** - Dispõe sobre a agricultura orgânica

**Agroecologia e reforma agrária**

<http://www.incra.gov.br/agroecologia>



## Assista ao vídeo

Para ver o vídeo relacionado à matéria desta edição, aponte a câmera do seu celular para o QR code ao lado ou **digite** no navegador de internet do seu celular ou computador este link:  
<http://bit.ly/2Qcsngj>



**No Facebook e no Twitter**, basta digitar Inkra Alagoas no campo de busca (na lupinha) e apertar o botão curtir para receber as informações da reforma agrária.

## Expediente

"Horizonte Verde" é uma publicação produzida pela Assessoria de Comunicação do Inkra em Alagoas.



**Site:** <http://www.incra.gov.br/al>

**Email:** [ascom.maceio@mco.incra.gov.br](mailto:ascom.maceio@mco.incra.gov.br)

**Texto e revisão:** Adail Barros

**Superintendente:**

Wilson César de Lira Santos

**Edição e Projeto gráfico:**

Luís Gustavo

**Superintendente substituto:**

Ubiratan Santana